



XXI Congresso Mundial da Associação Internacional de História das Religiões

XXI World Congress of the International Association
for the History of Religions

Carlos Ribeiro Caldas Filho*

Resumo

A presente comunicação é uma síntese de evento acadêmico, a saber, o XXI Congresso Mundial da Associação Internacional de História das Religiões, acontecido de 22-29 de agosto de 2015 na Universidade de Erfurt, Alemanha, apresentando a estrutura geral do evento e uma panorâmica de alguns dos principais temas tratados no referido evento.

Palavras-chave: ciências da religião; teoria e método em estudos de religião; história das religiões

Abstract

This paper is a brief of an academic event, that is, the XXI. World Congress of the International Association for the History of Religions, that took place August 22-29, 2015 at the University of Erfurt, Germany, presenting the general structure of the congress and an overview of some of the main themes that have been worked out during the conference.

Keywords: religious studies; theory and method of religious studies; history of religions

Comunicação recebida em 07 de setembro de 2015 e aprovada em 24 de setembro de 2015.

* Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. País de Origem: Brasil. E mail: profcaldas@uol.com.br

Já não é de hoje que o estudo acadêmico da religião em geral (enquanto fenômeno cultural, social, histórico e psicológico) e/ou de religiões em particular atrai a atenção de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento e da investigação científica. Prova disso é o crescimento recente da oferta de cursos de pós-graduação na área no Brasil em instituições de ensino superior, e, em menor escala, de cursos de graduação¹. Esta área tem crescido bem mais que sua “prima-irmã”, a Teologia. Em nível mundial, o interesse pelo estudo acadêmico da religião (ou religiões) é ainda maior e mais antigo. Prova disto são as conferências anuais acadêmicas da AAR – *American Academy of Religion* (“Academia Americana de Religião”), a maior entidade acadêmica do mundo em termos de estudos de religião, que chega a reunir até 12.000 pessoas (quando realiza sua conferência juntamente com a SBL, *Society of Biblical Literature*, a “Sociedade de Literatura Bíblica”), e os encontros quinquenais da IAHR – *International Association for the History of Religions* (“Associação Internacional de História das Religiões”). O mais recente congresso mundial da IAHR se deu de 22 a 29 de agosto deste ano, nas dependências da Universidade de Erfurt, Alemanha (oficialmente inaugurada em 1392!). O presente texto é uma síntese deste evento acadêmico. Desnecessário dizer, porém ao mesmo tempo oportuno lembrar, que o que segue é a visão subjetiva e pessoal do autor desta comunicação. Muitíssimo provavelmente outro participante teria percepções e impressões diferentes. Esta síntese do evento acadêmico tentará ser objetiva, mas é inevitável que haja elemento impressionista na apresentação que se seguirá.

A IAHR tem tido ao longo dos anos uma dinâmica de realizar seus encontros em diferentes continentes: 2015 na Alemanha (Europa), 2010 em Toronto (América do Norte), 2005 na Ásia (Tóquio), 2000 em África (Durban). Ainda não há decisão quanto à próxima reunião, em 2020: o Prof. Dr. Jörg Rüpke, da *Philosophische Fakultät* (Faculdade de Filosofia) da Universidade de Erfurt,

¹ Até o momento não há consenso no Brasil quanto à nomenclatura para se referir ao estudo de religião. Por isso há no país oferta de cursos regulamentados pela CAPES/MEC em Ciências da Religião, Ciências das Religiões, Ciência da Religião.

onde está hospedado o departamento de *Vergleichende Religionswissenschaft* (Ciência da Religião Comparada), que atuou como Presidente do Congresso, em entrevista ao autor deste texto disse que havia uma intenção de que o próximo evento seja na Oceania, ou na Austrália ou na Nova Zelândia – todavia, o Prof. Dr. Afe Adogame, nigeriano, que na reunião foi eleito o novo Secretário Geral (*Secretary General*, que no sistema brasileiro corresponde ao Presidente) da IAHR para o próximo quinquênio, também em entrevista ao autor disse que sua intenção pessoal na posição de Secretário Geral é que o próximo evento aconteça na América Latina, ou em um país de cultura hispânica, ou no Brasil². Na entrevista, o Prof. Adogame deixou claro que esta é sua perspectiva pessoal, para dar à IAHR um caráter mais mundial e menos norte-atlântico. Todavia, é uma decisão ainda a ser tomada, e que quando acontecer será devida e amplamente comunicada.

O congresso, tal como já afirmado, aconteceu em Erfurt, região de interesse para estudiosos de história do cristianismo: no século XIII, Meister Eckhart, o conhecido místico cristão viveu cerca de 20 anos no convento dominicano em Erfurt, como prior e posteriormente como primeiro provincial da província da Saxônia da Ordem dos Pregadores. Alguns séculos mais tarde Martim Lutero, que viria a ser o pai do movimento reformador protestante, foi monge no *Augustineskloster*, o Convento Agostiniano em Erfurt. Ele também foi aluno da universidade da cidade. Além disso, Erfurt é vizinha de Eisenach, onde está o Castelo de Wartburg, no qual Lutero ficou refugiado a mando do Príncipe Eleitor Frederico o Sábio, da Saxônia, de maio de 1521 a março de 1522, tendo neste período traduzido o Novo Testamento do grego para o alemão. Tal ação se deu para proteger Lutero de ameaças de morte da parte do Imperador Carlos V. O Wartburg é portanto o berço das versões protestantes da Bíblia. Estes fatos da

² Durante o congresso o autor deste texto entrevistou vários estudiosos de religião, de diferentes continentes e que trabalham com diferentes perspectivas teórico-metodológicas. As entrevistas estão gravadas, e disponíveis na rede social Facebook. As seguintes pessoas foram entrevistadas: o já mencionado Prof. Rüpke e o Prof. Dr. Peter Antes (aposentado da Universidade de Hanover, Alemanha), Prof. Dr. Steven Engler (Universidade de Calgary, Canadá, que foi Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-SP), Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Junior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Prof. Ullrich Kleihempel (professor do Departamento de Religionswissenschaft da Universidade de Bayreuth, Alemanha, pesquisador de religiões de matriz africana), Profa. Dra. Elaine Nogueira-Godsey (brasileira, professora no Departamento de Estudos de Religião da Universidade de Capetown, África do Sul), Prof. Dr. Chae Young Kim (professor do Departamento de Estudos da Universidade de Sogang, Coreia do Sul, e atual Presidente da Associação Coreana de Estudos de Religião) e o citado Prof. Dr. Afe Adogame.

história da cidade de Erfurt e sua universidade foram todos lembrados pelos oradores da cerimônia de abertura do evento. E mais tarde ainda, em 21 de abril de 1864 nasceu na mesma Erfurt o famoso Max Weber, que viria a ser um dos “monstros sagrados” da sociologia da religião³. Todavia, as autoridades políticas e acadêmicas que deram rápidos discursos na citada cerimônia de abertura do congresso, que se deu no Teatro de Erfurt, deram mais destaque a Lutero que a Weber. Dentre estas autoridades destaca-se Bodo Ramelow, Ministro Presidente da Turíngia (o equivalente a um governador de estado no Brasil), que em sua fala, destacou as anteriormente mencionadas ligações da cidade de Erfurt com a trajetória de Lutero. A conferência de abertura foi ministrada pelo Prof. Dr. Hubert Seiwert, do Departamento de Estudos de Religião da Universidade de Leipzig, que falou sobre “Dinâmicas da religião e da evolução cultural”. A conferência de encerramento foi ministrada pela Profa. Dra. Inguild Saelid Gilhus, professora de História das Religiões na Universidade de Bergen, Noruega, que falou sobre “Corpos, textos e alteridade – mudança religiosa na antiguidade e hoje”.

Cerca de 1.400 pessoas participaram do congresso, vindos de literalmente todas as partes do globo. Havia uma representação grande do Japão (cerca de 40), muitos europeus, especialmente dos países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia) e Finlândia, além de escandinavos (professores e pesquisadores da Suécia, Dinamarca e Noruega), escoceses, holandeses, portugueses, espanhóis, italianos, suíços, gregos e, claro, alemães, africanos (muitos nigerianos e sul-africanos, e alguns ganenses), asiáticos (além do mencionado Japão, muitos indianos, alguns coreanos e por mais estranho que pareça, alguns poucos chineses, professores da Academia Chinesa de Ciências Sociais em Beijing, onde há oferta de cursos sobre religião). A presença de estadunidenses não era muito expressiva. A presença de pesquisadores da América do Norte se deu mais por meio de canadenses que por

³ Uma conhecida anedota que circula há anos entre os estudiosos de religião fala em tom algo jocoso, mas respeitoso, dos “três porquinhos” da sociologia da religião: o citado Weber, Karl Marx, seu conterrâneo quase cinco décadas antes dele, e Emile Durkheim.

estudiosos dos Estados Unidos⁴. A presença de latino-americanos no congresso foi diminuta. Havia pesquisadores de Cuba e do México. Ainda mais diminuta foi a participação brasileira: o único outro brasileiro presente (além do autor desta comunicação) foi o Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Junior, professor no curso de Ciências Sociais (Sociologia) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Natal, no momento, concluindo estágio de pós-doutoramento na Universidade de Pádova (Pádua), Itália. Causa espécie a ausência de brasileiros se levar-se em conta o já mencionado crescimento da área de estudos de religião em nível de pós-graduação no Brasil. A ABHR (Associação Brasileira de História das Religiões) não tinha nenhum representante oficial. Teria sido esta ausência quase completa de brasileiros por conta do atual momento econômico do país? Nada obstante, mencionem-se as presenças das brasileiras Cristina Rocha, professora do Departamento de Estudos de Religião da Universidade de Western Sidney (Sidney, Austrália) e Elaine Nogueira-Godsey, professora do Departamento de Estudos de Religião da Universidade de Cape Town (Cidade do Cabo, África do Sul). A língua oficial do evento foi a inglesa, se bem que algumas comunicações foram apresentadas em alemão, a língua da nação hospedeira. Antes do início do evento todos os inscritos foram avisados via correspondência eletrônica que o congresso seria “verde”, isto é, ecologicamente correto, e por isso, nada seria impresso, nem programação, nem caderno de resumos (como é comum se fazer no Brasil), nem sequer os certificados de participação. Tudo estava disponível online, por meio do aplicativo do congresso, que podia ser baixado em tablets e/ou em telefones com acesso à internet. Seguindo esta direção, antes do início do evento os participantes receberam em formato pdf o caderno de resumos (*abstracts*) e um guia geral do evento. Também os certificados de participação foram enviados em formato eletrônico. Na mesma linha de preocupação com o ecologicamente correto, para que não fossem utilizados copos descartáveis, cada participante ganhou um copo de plástico resistente com o logotipo do evento, cabendo a cada um a

⁴ Dentre os estadunidenses há que se mencionar a presença de Justin Michael Doran, doutorando na Universidade do Texas em Austin, onde está a desenvolver pesquisa curiosa sobre a origem remota da brasileira Igreja Universal do Reino de Deus no pentecostalismo “clássico” canadense. Conforme o relato de Doran em sua comunicação, a IURD (*Universal Church of the Kingdom of God* em inglês) tem uma igreja imensa em Houston, Texas, uma das principais metrópoles dos Estados Unidos, liderada por um genro de Edir Macedo.

responsabilidade de carregá-lo sempre consigo durante toda a programação. A coordenação geral do evento deixou a quarta-feira, 26 de agosto, exatamente na metade da programação, como dia livre para passeios, na própria Erfurt ou nas históricas cidades vizinhas, como a já mencionada Eisenach ou Weimar, cidade de Goethe e Schiller, grandes nomes do Romantismo alemão, e onde foi fundada em 1919 a *Weimarer Republik*, a “República de Weimar”. Esta medida foi inteligente, pois deu a todos a oportunidade de conhecer um pouco de uma região alemã muito rica em cultura, história e arte, e ao mesmo tempo colaborou para vencer a tentação de “cabular” a participação no evento.

Se há uma palavra que pode resumir bem o que foi a vigésima-primeira edição do congresso mundial da IAHR é *pluralismo*. O congresso foi plural em todos os sentidos: quanto à faixa etária dos participantes (muitos doutorandos jovens, até alguns alunos de graduação, e muitos mais experientes e até mesmo já aposentados ou jubilados), quanto às temáticas apresentadas – sem medo de uma generalização rasa, apressada e superficial, no que tange aos temas representados, houve literalmente “de tudo” (estudiosos de religiões no Império Romano, novas vertentes no Islã, religiões no Japão contemporâneo, filosofia da religião, questões de método e teoria em estudos de religião, religião e linguagem, religião e economia, religião e estética, budismo na Índia e no leste da Ásia, zoroastrianismo contemporâneo, budismo na Turquia moderna, metodologia de estudo de religiões antigas, religiões africanas na diáspora, cristianismo na África, cristianismo ortodoxo oriental são alguns – poucos – exemplos). Foram centenas de apresentações. Portanto, o que se apresentou acima é apenas pequenina amostra dos temas tratados no congresso, mas o suficiente para se perceber uma riqueza muito grande de temas de pesquisa em religião. Como acontece em qualquer congresso acadêmico de qualquer área, algumas comunicações (*papers*) apresentadas tinham melhor qualidade que outras. Todavia, por amor à verdade, forçosamente há que se mencionar que este pluralismo temático não foi absoluto, visto que quase não houve espaço para perspectivas teológicas no evento. Houve

também pluralismo no que diz respeito às metodologias e abordagens teóricas utilizadas no estudo de religião, tendo sido possível encontrar desde perspectivas historiográficas tradicionais a uso de teorias feministas e pós-colonialistas e outras mais⁵. O congresso foi também plural quanto às perspectivas dos estudiosos presentes: apesar de se denominar associação de história das religiões havia, além de historiadores das religiões, sociólogos, antropólogos, filósofos e psicólogos, e ainda cientistas da religião propriamente – dentre estes, destaque-se a presença de Peter Antes, professor aposentado de *Religionswissenschaft* (Ciência da Religião) da Universidade de Hanover (Alemanha), além de alguns (poucos) teólogos, ou estudiosos e pesquisadores que, conquanto não se definam nem se apresentem como teólogos, têm a teologia como sua graduação primeira (ou, em muitos casos, como uma de suas graduações). Uma palavra deve ser dita quanto à pluralidade de abordagens teórico-metodológicas da religião: esta variedade é sem dúvida saudável, pois, considerando ser a religião fenômeno que influencia várias e diferentes esferas e dimensões da existência, tanto no nível individual como no público, nada mais natural que este fenômeno inegavelmente importante seja estudado a partir de diferentes perspectivas. Logo, há espaço para a sociologia da religião, para a psicologia da religião, para a antropologia da religião, para a filosofia da religião e para diversos outros diálogos acadêmicos. E no interior de cada um destes saberes há muitas possibilidades de diferentes referenciais teóricos para conduzir um estudo da religião. Tudo isto pode soar como óbvio, mas é preciso que seja repetido, pois ainda há no contexto do Brasil quem defenda um monismo metodológico no estudo da religião, e dentro da única perspectiva adotada por quem assim pensa, a utilização de um único referencial teórico (um exemplo desta atitude dogmatista no estudo de religião é o de quem defenda ser possível estudar a religião apenas na perspectiva da sociologia da religião e utilizando-se apenas Weber como marco hermenêutico-conceitual). A última assembleia mundial da IAHR deixou claro que a religião só pode ser estudada a partir de diferentes perspectivas acadêmicas.

⁵ O Professor Steven Engler quando entrevistado pelo autor desta comunicação destacou a novidade no congresso que foi o uso de metadados para pesquisa de religião, para pesquisar em fontes até então ignoradas pelos estudiosos de religião, como o Twitter.

Alguns detalhes sobre algumas das comunicações apresentadas no congresso: o Prof. Orivaldo Lopes Junior falou sobre protestantismo no Nordeste do Brasil. O autor desta comunicação discorreu sobre evangélicos (no sentido mais lato possível da palavra, incluindo protestantes tradicionais, evangélicos “livres”, pentecostais e neopentecostais) e política no Brasil, com foco nas eleições presidenciais de 2014. O já mencionado Professor Ullrich Kleihempel falou sobre mudanças na configuração da umbanda (não mais uma religião de afrodescendentes pobres, mas uma prática religiosa cada vez mais “embranquecida” e de classe média) e sobre manifestações de umbanda na Europa. Sampsa Andrei Saarinen, finlandês, doutorando na Universidade de Innsbruck (Áustria), falou sobre a crise de fé no século XIX, utilizando como fonte de sua pesquisa textos de F. W. Nietzsche. Carles Salazar, antropólogo da Universidade de Lleida, na Catalunha (Espanha) falou sobre o declínio da religiosidade na Europa Ocidental, com uma tese curiosa: os países europeus ocidentais nos quais a religião tem entrado em declínio são países nos quais se deu o mais alto crescimento na expectativa de vida da história da raça humana em todos os tempos. Salazar criou um acrônimo curioso para designar estas nações: WEIRD – que significa “estranho” ou “esquisito” em inglês, mas que conforme o professor catalão é designativo de:

Western - Ocidental
Educated - Educado
Influent - Influyente
Rich - Rico
Developed – Desenvolvido

As nações europeias segundo Salazar são *Weird* – ocidentais, educadas, influentes, ricas e desenvolvidas, mas “esquisitas” por relegarem a religião a segundo plano na vida de suas sociedades. Uma conjugação de fatores, como diminuição, ou até mesmo erradicação da mortalidade infantil, de morte de mulheres em trabalho de parto, das guerras em seu território e do aumento da expectativa de vida tem afastado o terror da morte e, conclui Salazar, tirado dos

européus das nações que denominou WEIRD a necessidade de crenças ou práticas religiosas.

Sessão (que corresponde ao Grupo de Trabalho na tradição acadêmica brasileira) por demais interessante foi a que tratou da(s) diáspora(s) como fonte de hibridização religiosa. O tema é mais que oportuno e atual. O foco desta sessão foi a Europa, que está às voltas com a questão ética muito séria de imigrantes, da África e do Oriente Médio, que arriscam a vida à procura de oportunidades melhores em países europeus. Nesta sessão Georgios Trantas (doutorando na própria Universidade de Erfurt) e Eleni Tselyka apresentaram comunicação sobre imigrantes ortodoxos gregos na Alemanha. Barbara Dellwo, suíça, doutoranda em Estudos de Religião na Universidade de Genebra, falou sobre imigrantes muçulmanos altamente qualificados em espaços urbanos na Suíça, e a antropóloga polonesa Natalia Zawiejska, da *Uniwersytet Jagellonski* (Universidade Jaguelônica) em Cracóvia, estudiosa do mundo lusófono, apresentou trabalho sobre comunidades evangélicas angolanas em Lisboa.

O congresso mundial quinquenal da IAHR não é o maior do mundo no gênero, mas é o mais internacional de todos. Sua vigésima-primeira edição demonstrou a pujança da pesquisa em estudos de religião no mundo, deixando claro que, contra ranços positivistas e marxistas, a religião, seja enquanto prática de vida seja como interesse intelectual de estudo teórico, continua “viva e ativa no Planeta Terra”. O congresso da IAHR foi judiciosamente comparado por Rosalind I. J. Hackett, professora do Departamento de Estudos de Religião da Universidade do Tennessee em Knoxville, que presidiu a entidade de 2005 a 2015, “aos Jogos Olímpicos ou a Copa do Mundo” dos estudos de religião, em perspectiva crítica e interdisciplinar⁶.

A realização de evento tão grandioso faz lembrar exercícios de futurologia de não muito tempo atrás que prediziam o fim da religião. Apesar da secularização

⁶ Na palavra de saudação aos participantes constante do *Abstract Book* (“Cadernos de Resumos”) enviado em formato pdf por correio eletrônico aos participantes do congresso.

em algumas partes do planeta, (a propósito, o tema da secularização foi também contemplado em muitas das apresentações do congresso) a religião permanece como fator gerador de identidade e capaz de dar sentido à vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo. Estudos que prediziam o fim da religião mostraram-se falhos e equivocados em suas conclusões. As profecias do fim do fenômeno religioso não se cumpriram. Pode-se ouvir o “rumor de anjos”, o barulho das asas de criaturas celestiais. Pensava-se que estas criaturas tinham sido banidas para sempre do nosso mundo. Mas elas voltaram! Talvez nunca tenham se ausentado. O ser humano, definitivamente, é *homo religiosus*.